20/08/2007

**Armas Psicotrônicas: Mito & Realidade  
trad. & pesquisa Lygia Cabus**

Há mais e duas décadas (considerando 2012) os *midia* [meios de comunicação de massa] mencionaram, pela primeira vez, a estranha combinação de palavras "arma psicotrônica". A informação vinha de militares transferidos, da reserva, e de pesquisadores que não tinham reconhecimento oficial da Academia Russa de Ciência. Eles informaram sobre geradores capazes de produzir confusão mental nas pessoas à cem quilômetros [100*km*] de distância.

Podiam controlar o comportamento de indivíduos e, como efeito colateral, geravam um impacto psíquico prejudicial com risco de morte. Apareceram, então, vítimas de armas psicotrônicas e noticias destas ocorrências encheram os editoriais de jornais e revistas sobre armas. os queixosos referiam-se a vozes, que ouviam em suas cabeças, e lhes sugeriam ações, ditavam ordens. A maioria era destas vítimas era recomendada a psiquiatras.

O impacto midiático das armas psicotrônicas não durou muito. Nos anos 2000, as notícias sobre o assunto praticamente desapareceram. Atualmente, o tema vem sendo retomado. Boris Ratnikov, Major-general da reserva do *Russian Federal Custodial Service*, diz que a Rússia tem trabalhado com armas psicotrônicas, com humanos, desde os anos de 1920. Até meados dos anos de 1980, oitenta centros secretos de investigação de impacto psíquico, sobre humanos submetidos àquele tipo de arma, trabalhavam em grandes cidades financiadas pela KGB.

Milhares de brilhantes pesquisadores trabalharam no problema em vinte centros secretos.Depois do declínio da União Soviética os centros foram fechados; os pesquisadores foram dispensados ou foram trabalhar em outras partes da Rússia. Agora, com o advento das tecnologias da comunicação globalizada e em tempo real, a internet, novas especulações aparecem sobre a potencialidade de armas que integrem psiquismo com informática, cibernética e eletrônica. Ao mesmo tempo, a ciência oficial insiste em dizer que a psicotrônicas não passam de mera fantasia futurista.

Boris Ratnikov acredita que em menos de dez anos as armas psicotrônicas serão mais perigosas que as armas nucleares e atômicas. Na Rússia, numerosos pesquisadores dedicam-se à psicotrônica: o acadêmico Viktor Kandyba e seu filho continuam com as pesquisas em St.Petersburgo; o acadêmico Vlail Kaznacheyev trabalha no problema em Novosibirsk enquanto a acadêmica Natalya Bektherev, cujo pai trabalhou no mesmo assunto século passado, dedica-se ao mesmo assunto.

**CIÊNCIA PSICOTRÔNICA ANTES DE CRISTO**  
  
As informações sobre as armas psicotrônicas, sejam verdadeiras ou fantasiosas, fazem lembrar uma tradição científica muito antiga, que também transita entre s esferas da ficção e da realidade. Trata-se da Lenda dos Nove Desconhecidos, que faz parte dos relatos igualmente fabulosos sobre o mítico-histórico imperador Asoka, que governou os reinos indianos a partir do ano 273 a.C..

Convertido ao budismo, depois de se horrorizar com as atrocidades da guerra, o imperador resolveu dedicar-se à busca do Conhecimento, espiritual, religioso e científico. Asoka teria, então, fundado a mais poderosa sociedade secreta do mundo: A Sociedade dos Nove Desconhecidos.

Cada um desses Desconhecidos é um sábio, um cientista e um guardião do Saber. Atravessando milênios, a lenda surpreende pelo avanço científico e tecnológico dominado pelos Nove.

No século 19, o escritor francês e cônsul da França em Calcutá [Índia], [**Louis Jacolliot**](http://en.wikipedia.org/wiki/Louis_Jacolliot) [1837-1890], afirmava que a Sociedade era real e citava técnicas ***...absolutamente inimagináveis em 1860, como seja, por exemplo, a liberação da energia, a esterilização por meio de radiações e a guerra psicológica*** [BERGIER/PAUWELS, 1967].

Em 1927, [**Talbot Mundy**](http://en.wikipedia.org/wiki/Talbot_Mundy) [1879-1940], outro escritor que viveu 25 anos na Índia, conta que cada um dos Nove Desconhecidos possui um acervo de conhecimento sobre determinadas ciências. São nove sábios par nove livros.

Sobre psicotrônica, interessava, especialmente, o primeiro desses livros, .***..consagrado às técnicas da propaganda e da guerra psicológica***. De todas as ciências — diz Mundy — a mais perigosa seria a do controle do pensamento dos povos, pois permitiria governar o mundo inteiro [idem].

Em outros dos Nove Livros, outras ciências são dedicadas a aspectos diversos do controle do comportamento e fisiologia humanas. O Segundo Livro contém o segredo da inversão do fluxo nervoso, que permite, com apenas um toque, matar um homem. O quinto livro estuda os meios de comunicação terrena e extraterrena. O nono Livro, trata da sociologia: controle das sociedades.

**BERGIER**, Jacques e **PAUWELS**, Louis. O despertar dos mágicos, p 55 [trad. Gina de Freitas] — São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

Nos Estados Unidos, cientistas trabalham nos efeitos psicotrônicos e empregam sistemas psicofísicos orientais, hipnose, programas de neurolingüística, computadores de psicotecnologias e estímulos de bio-ressonância em seus estudos. Eles procuram obter oportunidades para manipular o comportamento humano.  
  
Em Israel, estudos similares buscam ajudar pessoas a revelar novas potencialidades sem interferir na auto-regulação, mudando suas consciências e melhorando o potencial psíquico dos atletas, por exemplo. Todavia, os israelenses também fazem secretos programas tecnológicos para controlar o comportamento humano que é baseado na simbologia matemática da Cabala.

A Academia Nacional de Forças Defensivas, no Japão, estuda o fenômeno parapsicológico que poderá ser empregado pela inteligência. O Instituto de Psicologia Religiosa também trabalha no problema.

Na Coréia do Norte, o Serviço de Segurança e Controle de Policia Estrangeiro conduz experimentos com especiais osciladores que podem modificar o funcionamento dos órgãos humanos.

No Paquistão, serviços especiais podem usar esse artifício [osciladores] para causar disfunções em órgãos humanos e no sistema psicológico causando a morte. A Inteligência Espanhola financia estudos do efeito de fatores psíquicos nos órgãos humanos e cérebro com o objetivo de usar esse artifício para causar disfunções orgânicas e transformações mentais.

Ratnikov diz, ainda, que a principal meta desses estudos é encontrar novos métodos e formas de impacto psíquico sobre humanos, para manipular um grande grupo de pessoas e expandir os recursos da consciência humana; que muitos países possuem informações sobre "o segredo" e que usam, de fato, este poder, em indivíduos e em grupos de pessoas. Não são meros experimentos restritos a laboratórios excêntricos. Estas altas tecnologias estariam sendo utilizadas para propósitos políticos e militares.

Boris Ratnikov afirma que viu um documento da KGB sobre uma potencial ameaça e um gerador psicotrônico. O documento dizia que o mecanismo de um Gerador Psicotrônico é baseado sobre a ressonância de resposta dos órgãos humanos, o coração, fígado, rim e cérebro. Cada órgão humano têm sua freqüência de resposta.

Quando essa freqüência é usada para afetar o órgão com um tipo de radiação, chamada *E-field* [Campo-E], isto pode causar uma aguda descompensação [disritmia] cardíaca, falha renal e comportamento inadequado.

Desta maneira os ataques atingem órgãos, causando doenças e podendo, em alguns casos, ser letal. É fato que a KGB gastou milhões de rublos durante a era Soviética para conduzir estudos de medicina à distância e ações biológicas de radiação especial em tropas e na população.

**PSICOTRÔNICA ATRÁS DA CORTINA DE FERRO**  
  
Na segunda metade da década de 1960, o dr. Zdenek Rejdak, secretário científico da Comissão Para Pesquisa da Telepatia, Telegnose e Psicocinese, em entrevista às jornalistas Sheila Ostranger e Lynn Schroeder, comentava: ***Aqui, na Tchecoslováquia [país da antiga União Soviética] trocamos o nome de parapsicologia pelo de Psicotrônica. Com um nome novo, totalmente desvinculado de qualquer insinuação de ocultismo, conseguimos, agora, a cooperação de cientistas sérios na pesquisa do psi***. [OSTRANDER/SCHROEDER, 1976 p 338.

Em 1968, o grupo liderado por Rejdak lançou um manifesto na Conferência Internacional de Parapsicologia, em Moscou.

O documento, que foi publicado no *Paraphysics Journal*, inglês, propunha que o homem possui uma natureza tríplice, tal como o Cosmo, triádico ou tal como na concepção de Deus em mais de uma religião (Pai, Filho e Espírito Santo em uma só pessoa; ou Brahma, Shiva, Vishnu, no hinduísmo).

O terceiro aspecto do Homem [e do Universo] — além de **Espírito** e **Matéria**, seria a energia **psicotrônica**, explicação para fenômenos como telecinese, telepatia, clarividência, cura por transmutação da matéria etc..

[Os esotéricos, brâmanes indianos, diriam: **Purusha** ou Espírito; **Prakriti**  - Matéria] e **Fohat** o torvelinho, a energia criadora, catalisadora da forma entre os aspectos desta Unidade Espirito-Matéria, sendo ele próprio, Fohat, a energia do Verbo, da vibração, um aspecto daquele UNO que, desta forma, é Três. Eis o mistério da Santíssima Trindade, misteriosíssimo, como são as intimidades particulares da ciência física-metafísica, como uma equação super-complexa que, no fim, é reduzida a Um].

Fernand Clerc, estudioso francês, foi o primeiro a empregar o termo *psicotrônica*, no contexto de um experimento no qual um ATO DE VONTADE [mental] é capaz de desviar a trajetória de queda de uma gota d'água. A psicotrônica trata de fenômenos psíquicos do sistema nervoso, do homem e de outros seres vivos e dos fenômenos energéticos em si mesmos.

A energia psicotrônica, muito mais sutil que ondas eletromagnéticas, é sempre associada ao componente e ao impulso psíquico. Uma característica da energia psicotrônica é sua capacidade de se converter em outras formas familiares de energia. Sendo uma energia superior, a psicotrônica, de acordo com as leis da transformação, pode ser reduzida/convertida a formas inferiores, como a eletromagnética, a gravitacional, elétrica, luminosa [OSTRANDER/SCHROEDER, p 431 — APÊNDICE C].

**OSTRANDER**, Sheila e **SCHROEDER**, Lynn. **Experiências psíquicas além da cortina de ferro** [trad. Otavio Mendes Cajado] — São Paulo: Cultrix, 1976 [copyright original: 1970].

**Psicotrônica: Desde o Século XIX**

A primeira experiência de manipulação da mente humana á distância data de 1853, quando o famoso químico Alexander Butlerov foi o primeiro no mundo a elaborar uma hipótese científica para explicar o fenômeno da hipnose. Butlerov assumiu que o cérebro humano e o sistema nervoso emitiam informações e que o movimento das correntes nervosas no organismo são idênticos as correntes dos condutores elétricos.  
  
O cientista dizia que o efeito de eletroindução explicava como sinais que saíam de um cérebro e apareciam em outro. O fisiologista Ivan Sechenov também apoiava a hipótese de Butlerov. Ele acrescentou que as emoções e o relacionamento entre as pessoas, especialmente entre gêmeos, intensificavam o efeito da interação mental.  
  
O Acadêmico Vladimir Bekthereva construiu no mundo o primeiro Instituto de Atividade Mental e Cerebral. No final do século 19 [XIX] e começo do século 20 [XX] Bekhterev conduziu experimentos eletromagnéticos justificando a hipnose aplicada em humanos e animais. Em seus trabalhos ele descobriu um mecanismo mental de contato supersensível que aparece em especial limite entre um humano e um animal permitindo administrar, mentalmente, o comportamento animal com ajuda de movimentos e emoções.

Em 1924,o chefe da organização do conselho do Laboratório de Psicologia Animal, o brilhante treinador, Vladimir Durov escreveu um livro sobre treinamento animal falando de seus experimentos de hipnose aplicada em animais.

Em 1932, o Instituto Bektherev da Mente nomeou cientistas para conduzir experimentos de interação à distância. Entre 1965-1968, o Instituto de Automatismo e Eletromagnetismo, baseado em Novosibirsk, estudou a comunicação mental entre humanos e animais. Os materiais do estudo eram confidenciais e nunca foram publicados oficialmente.